

Karl Marx, criador do materialismo dialético, não foi um grande pensador, e caiu num materialismo economicista e estreito; mas também não foi um ladrão nem justificava governos corruptos. Longe disso. A “esquerda” fraudulenta de hoje distorce Marx ou jamais o leu, e abraça o crime organizado como modo de obter poder político de curto prazo. Para compreender o fracasso das organizações da pseudoesquerda, cabe examinar livros sérios sobre a presença, mesmo precária, de ética na filosofia marxista. [1]

Materialismo Não Percebe a Alma

O marxismo é fundamentalmente errado desde o ponto de vista teosófico. Ele não percebe nem leva em conta o fato central de que as pessoas têm uma alma. Ele nega, portanto, a ideia de que a evolução desta alma seja o processo mais importante da vida.

Para o chamado “socialismo científico”, o espírito não existe, ou não interessa. Os marxistas vivem, filosoficamente, presos ao delírio e à ilusão segundo os quais a felicidade depende do mundo material. No entanto, é preciso admitir que o materialismo histórico ou materialismo dialético - nomes técnicos do marxismo -, têm como premissa básica que os seus estudantes e seguidores devem ser pessoas honestas e altruístas.

Tradicionalmente, os militantes de esquerda estão voltados para o bem da comunidade e optam pela simplicidade voluntária. Eles dedicam-se a um ideal nobre, evitam a política de ataques pessoais e, naturalmente, abstêm-se de roubar o dinheiro do povo e de assaltar qualquer pessoa.

Isso, porém, não é o que se vê no Brasil, especialmente desde que o Partido dos Trabalhadores (PT) chegou à presidência da república e passou a viver uma implosão - primeiro moralmente, depois politicamente - devido à prática constante do roubo e do suborno.

É significativo o fato de que desde a fundação do PT, no início da década de 1980, os seus militantes raramente estudam a filosofia marxista clássica. Tampouco tiraram qualquer lição da queda do Muro de Berlim, em 1989, ou do final da União Soviética, no início dos anos 1990.

A falta de valores profundos e de uma filosofia abrangente condena todo partido político à irrelevância dos jogos eleitorais e alianças táticas sem ética ou ideal.

Luciana Genro Examina a Fraude

A luta pela ética na política é uma necessidade de todos os povos e de cada cidadão honesto. Os ladrões que se apresentam como sendo “de esquerda” estão na verdade atacando de modo encoberto e traiçoeiro os ideais básicos de justiça social.

O sentido de responsabilidade moral não é de esquerda, ele não é de direita, ele é de todas as pessoas decentes e autoconscientes, independentemente de opinião política ou clube de futebol. Marx, Engels, Lênin e Trotsky sonharam com uma ética mais elevada. De outro lado, o populismo puramente verbal, aliado a políticas fraudulentas que favorecem banqueiros e empresas capitalistas dominantes, é trivial, corrupto e criminoso.

Para compreender os aspectos políticos internos do processo autodestrutivo vivido no século 21 pela pseudoesquerda eleitoral, vale a pena ler o livro “A Falência do PT”, de Luciana Genro e Roberto Robaina.[2] A obra tem uma perspectiva radical, cheia de impaciência, mas honesta.



Escrito em um estilo estridente, o livro mostra com fatos inegáveis que a direção nacional do PT abandonou os ideais da esquerda, adotou a mentira como método e passou a adorar o dinheiro, o poder e as conveniências de curto prazo. Isso é dito e demonstrado por militantes sinceros da esquerda clássica que não entraram no jogo sujo, e foram perseguidos dentro do partido por denunciarem o esquema.

Gerações de ativistas que buscavam a justiça social enfrentaram exílio, prisão, tortura e, em muitos casos, foram mortos ao defenderem um ideal nobre. Viveram pobremente por opção própria, e os Irmãos Metralha não eram seus ídolos. Sua meta jamais foi ver um partido político falar em nome dos trabalhadores enquanto assalta os cofres públicos e tenta estabelecer uma *cleptocracia*, um regime político que dá o poder aos ladrões. É preciso deixar claro que a prática da mentira não é de esquerda, e que o roubo não favorece o povo.

A Lei Fundamental de Kant

Toda filosofia e conhecimento autênticos estão ligados a alguma forma de Ética altruísta, devendo a ela a sua legitimidade. E cabe lembrar que em qualquer tempo e lugar o grau de honestidade dos líderes políticos ou espirituais está em relação direta com o nível médio de ética da população em geral.

Os dois fatores alimentam-se um ao outro.

Por isso, em toda atividade humana, as pessoas devem fazer um esforço para retirar ladrões e mentirosos das posições de liderança. É igualmente necessário que os cidadãos examinem a si mesmos e aceitem um fato básico: cada um tem o dever de agir de um modo que, se todos os outros seguissem o seu exemplo, a comunidade mundial viveria com um grau correto de justiça e ética. Este princípio é o que Immanuel Kant chama de “Lei Fundamental da Razão Pura Prática”.

O Renascimento da Honestidade

A filosofia esotérica ilumina cada aspecto da vida diária de dentro para fora, de modo a desmantelar as ilusões.

A ética, a atitude moderada e a autorresponsabilidade são três fontes de cura em todas as atividades sociais. No berço da doença estão o fanatismo, a intolerância e a projeção de tudo o que há de errado sobre uma imagem distorcida dos adversários.

Vistos em si mesmos os rótulos superficiais como “esquerda” e “direita”, ou “progressista” e “conservador”, têm escassa utilidade. É preciso saber se as políticas e campanhas eleitorais expressam sentimentos de solidariedade e compaixão, ou estimulam ódio e má vontade. Cabe examinar se as propostas políticas abordam questões reais. Talvez estejam limitadas a propaganda e ao uso de palavras-de-ordem enganosas.



Um partido ou associação eficaz lida respeitosamente com os adversários e discute questões prioritárias, de modo impessoal. O uso de ataques a esta ou aquela pessoa é um modo de disfarçar o fato de que não há verdadeiramente ideias a apresentar. Toda ação política durável tem como base o respeito pela verdade e o conhecimento de que aquilo que se planta, se colhe.

A franqueza é importante: os conflitos ocorrem, e a sinceridade às vezes é difícil de aceitar. O cidadão deve observar em que partidos a honestidade é mais forte. As ações mentirosas devem ser desmascaradas. O dever de cada líder é estimular as melhores intenções em todos e articular a boa vontade comum.

Cabe observar os debates e ações comunitárias com cuidado, porque com frequência as aparências enganam. A crítica impessoal dos adversários deve ser compensada com um grau saudável de autocrítica. A sinceridade fica comprovada quando se admite os erros cometidos e se divulga as lições aprendidas graças à identificação e à correção das falhas.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Um exemplo é a obra de “The Ethical Foundations of Marxism”, de Eugene Kamenka (1962). O link é: <https://www.marxists.org/archive/kamenka/1962/ethical-foundations/index.htm>. Em português, como prova de que o marxismo, mesmo errado, propõe uma visão ética e generosa do mundo e não apoia criminosos, leia-se “Princípios Fundamentais de Filosofia”, de Georges Politzer, Guy Besse e Maurice Caveing, Editora Fulgor, SP, 1962, 396 pp. Veja-se também o histórico “Manifesto do Partido Comunista”, de K. Marx e F. Engels. Uma das suas numerosas edições é de *Publicações Notícias*, Moçambique, 1975, 57 pp.

[2] “A Falência do PT, e a Atualidade da Luta Socialista”, Luciana Genro e Roberto Robaina, L&PM Editores, 2006, 160 pp.

Possibilidades Ilimitadas

De acordo com a teosofia, toda Vida é sagrada. As possibilidades de ver o divino no mundo interior e no mundo externo são incalculáveis, portanto.

Só as nossas próprias limitações cármicas individuais podem tornar invisível o fato de que a justiça e a harmonia estão no âmago de todo conflito, e de que o amor universal rodeia a atividade humana inteira.

Não há diferença significativa entre o autoconhecimento e o conhecimento dos outros, ou entre estes dois saberes e o conhecimento do cosmo. O orgulho pessoal e a vaidade impedem a verdadeira autoestima. Sentir real respeito por si mesmo é o mesmo que ter um respeito por todos os seres.

A Bênção Que Vem das Plêiades



Durante o quinto mês do ano, um diálogo sagrado ocorre entre as Plêiades e a Terra.

A humanidade recebe com força especial em maio a “doce influência” das Plêiades. Helena Blavatsky acrescenta que estas estrelas estão especialmente conectadas com o Som e outros poderes místicos na Natureza. [1]

Estes são dias inspiradores.

Com o Sol em Touro até a segunda metade do mês, também fica intensificada a relação da humanidade com Vênus, a irmã mais velha da nossa Terra.

NOTA:

[1] “The Secret Doctrine”, Helena Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, volume I. Ver p. 648, incluindo a nota de rodapé, com relação ao som.

A Força do Som Sagrado



A ciência dos sons é parte central da teosofia, e a Wikipédia em inglês afirma:

“Um Mantra é uma fala sagrada, um som numinoso, uma sílaba, palavra ou fonemas, ou grupo de palavras em sânscrito, que se considera que possuem poderes psicológicos e espirituais. Um mantra pode ter ou não estrutura sintática e significado literal.”

E ainda:

“Os primeiros mantras foram compostos no sânscrito védico pelos hindus da Índia, há quase 3.000 anos.[1] Os mantras hoje existem em várias escolas do hinduísmo, do budismo, e do jainismo. Cânticos, composições e conceitos similares são encontrados no zoroastrismo, no taoísmo, no cristianismo e em outras correntes.”

De fato, as palavras que estão em afinidade com o conhecimento divino são um meio de alcançar a sabedoria além das palavras, a “voz do silêncio”.

NOTA:

[1] Segundo a teosofia, a antiguidade da prática dos mantras é imensamente maior que 3 mil anos. (CCA)

000

Veja em nossos websites o artigo “[A Reencarnação Segundo o Cristianismo](#)”.

As Cinco Dimensões do Amor



Desde um ponto de vista teosófico, o amor pode ser definido como “a percepção da unidade em meio à diversidade, e da afinidade em meio ao contraste”.

Amar verdadeiramente é uma ciência altruísta: a maneira egocêntrica de amar derrota a si própria através da incompreensão, da ilusão e do sofrimento. O processo do amor real foi lucidamente examinado por Pitirim A. Sorokin no capítulo dois do seu livro “The Ways and Power of Love”. [1] Ali ele estabelece um sistema prático de medição e avaliação da energia altruísta do amor fraterno, através do texto “As Cinco Dimensões do Universo do Amor Psicossocial”. [2]

Se reduzidos a um esquema de linguagem telegráfica e vistos desde um ângulo teosófico, os cinco aspectos que Sorokin aborda são os seguintes:

- 1) **A intensidade do amor.** A intensidade varia desde o zero até o infinito, sendo “zero” a situação em que não há amor nem ódio.
- 2) **A extensão do amor.** Ela vai de zero até o amor pelo universo inteiro, sendo “zero” o amor por si mesmo apenas.
- 3) **A duração do amor.** Ela vai de um só fragmento de segundo até a vida inteira de um indivíduo ou grupo. Para os teosofistas, que sabem da existência da reencarnação e não temem falar dela, a duração do amor é igual à duração dos universos, já que sabemos que há vários universos ao longo das eternidades.
- 4) **A pureza do amor.** Ela também exhibe uma ampla gradação superior e inferior. O amor, acrescentaria um teosofista, passa por um processo alquímico de purificação ao longo das diversas encarnações da alma individual. É finalmente,
- 5) **A adequação do amor.** Ela resulta do grau de equilíbrio, discernimento e sabedoria com que o amor é vivido, administrado e usado como energia.

Naturalmente, estes cinco pontos ou dimensões do amor e da afinidade estão interrelacionados e interagem o tempo todo. Eles constituem um instrumento interessante pelo qual podemos observar com mais eficiência a vida ao nosso redor.

Qual é a **intensidade**, a **extensão**, a **duração**, a **pureza** e a **adequação** dos afetos que vemos na vida social e familiar?

O estudante da teosofia original torna mais fácil a caminhada observando este “pentágono de dimensões” em sua vida e fazendo com que cada um dos cinco índices aumente ao longo do tempo.

NOTAS:

[1] “The Ways and Power of Love” (“Os Caminhos e a Força do Amor”), Templeton Foundation Press, Philadelphia and London, 2002, 552 pp.

[2] “The Five-Dimensional Universe of Psychosocial Love”.

As Dores da Aprendizagem: Autoconhecimento Como Desafio

O maior enigma a ser desvendado pelo estudante de filosofia esotérica é ele mesmo.

Segundo a teosofia, cada ser humano reúne sete princípios ou níveis de consciência, que se comunicam em maior ou menor grau. Nossas tendências e gostos criam uma zona de conforto que nos mantém reféns de hábitos.

Sem vigilância, ficamos no automático. A liberdade desejada exige atenção para identificarmos os padrões herdados. Em algum momento despertamos, decidimos romper com o que nos paralisa, e entramos na fase de separar o que nos serve e o que nos convém.

São muitos os questionamentos que surgem, e uma busca interna se inicia. A resposta para a inquietante pergunta “*quem sou eu?*” encontra-se no trajeto a ser percorrido em autoconhecimento. Esta é a maior e melhor viagem que podemos fazer.

A cada um compete decidir sobre metas, esforços e ritmo a serem empreendidos. A autonomia logo mostra que cuidar de nós mesmos não é tarefa fácil. Na autodisciplina e no autocontrole acontecem as maiores batalhas. Elas são mentais e emocionais, e envolvem ações físicas.

Não há desenvolvimento sem esforço. A literatura é fundamental, mas é na prática que estabelecemos o aprendizado. É nela que conhecemos a criança que somos em alguns aspectos. A criança boicota, faz birra a cada vez que estamos prontos para avançar. Ela precisa ser acolhida e respeitada para que possa enxergar suas limitações egoísticas.

“Crescer dói”, dizia minha avó, acalentando o choro dos netos. No processo de encontro de nós mesmos, resgatamos a capacidade de sonhar com bom senso e a experiência de olhar ao longe. Percebemos que podemos crescer sem medo. A vida nos dá o necessário quando a meta é erguer-nos diante da Lei.

Escreveu um Mestre de sabedoria:

“Não é uma frase sem sentido do Tathagata a que diz; ‘aquele que domina o *Eu* é maior do que aquele que vence milhares em uma batalha’: não há outra luta tão difícil quanto esta.” [1]

A liberdade é aspiração de alma. Quando por ela ansiamos e por ela trabalhamos, cada acontecimento traz um aprendizado. Helena Blavatsky afirmou: “A aritmética e a soma vêm antes da matemática e da metamatemática.”[2]

O autoconhecimento e o autocontrole sustentam toda caminhada que ilumina o real significado da histórica frase no portal do Templo de Delfos: “*Conhece a ti mesmo*”.[3]

(Arnalene Passos do Carmo)

NOTAS:

[1] Do livro “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, volume II, Editora Teosófica, 2001, ver Carta 92, p. 98.

[2] Texto “Aprendendo Com Cada Detalhe da Vida”, de Helena P. Blavatsky.

[3] Palavras citadas no texto “Sete Ideias Para Uma Vida Teosófica”, de Carlos Cardoso Aveline.

A Má Vontade e a Gratidão



Vários procedimentos ajudam a avaliar o estado da ponte viva entre a alma mortal e a alma espiritual. Um deles consiste em comparar calmamente a quantidade relativa de inveja e de gratidão no modo como cada indivíduo olha para os outros.

A má vontade, naturalmente, é tímida. Tem vergonha de si mesma. Trata de disfarçar-se sob o manto de outros sentimentos mais nobres. A frustração diante da vitória e das qualidades positivas de outras pessoas é um sintoma de que o *antahkarana* enfrenta um problema: o contato com nossa verdadeira alma está sendo asfixiado pelo monóxido de carbono do orgulho pessoal, do medo, da ambição e sentimentos similares. A inveja é uma forma de

cegueira. É um problema sério na oftalmologia da alma. O problema básico de quem sente inveja é que não pode enxergar o seu próprio valor.

A gratidão é diferente.

Embora o ato de agradecer internamente por algo não seja “tímido” e não tenha motivo para permanecer em segredo, tampouco é algo de que devamos ter orgulho. Assim como o peregrino não pode sentir-se orgulhoso da sua humildade, ou do seu contentamento interno, haverá algo de errado se faz propaganda excessiva da sua gratidão.

A humildade abre caminho para o agradecimento interior, assim como a gratidão estimula a humildade, mas estes dois aspectos da vida são silenciosos.

Os sentimentos destrutivos com frequência fazem demasiado ruído em uma sociedade orgulhosa do seu materialismo.

Os sentimentos voltados para a cooperação sincera fluem em harmonia com a nossa alma espiritual e preferem o silêncio, ou a expressão verbal sucinta, especialmente quando são profundos e duradouros.

O Conflito e a Ajuda Mútua

O desejo de competir e ver os outros como inferiores a si, ou de considerar-se mais sábio e superior a eles, é uma forma de cegueira em grande parte subconsciente.

O sentimento também expressa uma falta de coragem de olhar para si mesmo de maneira adequada.

Logo que alguém toma uma decisão madura de trilhar o caminho da sabedoria, torna-se incapaz de sentir prazer quando vê qualquer erro, real ou imaginário, em seus colegas de caminhada. Tal indivíduo celebra o progresso dos colegas, e sabe que é beneficiado pela vitória deles.

Portanto, quando vemos uma atmosfera no movimento esotérico em que são possíveis os ataques pessoais, ostensivos ou encobertos, e na qual as pessoas desejam competir para ver “quem é o mais sábio” ou “tem mais poder”, é importante reconhecer com clareza um fato central. Esta atmosfera é venenosa: ela estimula o oposto da bondade e constitui tanto causa como consequência da morte espiritual de associações esotéricas e teosóficas.

A ajuda mútua honesta e duradoura é fonte de bom carma. Ser sincero inclui examinar os erros com a intenção de corrigi-los e curá-los. Não há sinceridade real, a menos que haja boa vontade. Meus colegas de esforço espiritual e de caminhada são meus espelhos. Se quiser preservar o contato com minha própria alma espiritual, devo ser capaz de perceber e respeitar o tempo todo os eus superiores deles.

000

Veja em nossos websites associados os textos “**Inveja e Amizade**”, “**Transcendendo a Competição**” e “**Um Por Todos e Todos por Um**”, de Carlos Cardoso Aveline.

O Poder Criativo da Concentração

Concentração da mente significa a predominância constante de um conjunto de ideias ou pensamentos sobre o resto.

A nossa mente está constituída de um modo que lhe dá uma tendência natural a perder-se no labirinto dos sentidos físicos. Guiada por desejos ilimitados, a mente oscila sobre mil e um objetos dos sentidos. Com a atenção assim dividida, a energia mental não produz resultados duradouros.

Biografias de grandes homens mostram que a real diferença entre eles e as pessoas comuns está no poder de concentração do pensamento. Os cientistas, os filósofos e os homens sábios adquirem um controle tão maravilhoso sobre a mente que podem mergulhar à vontade em seus assuntos especiais, com a atenção totalmente focada.

Para descobrir grandes verdades universais, devemos colocar toda a energia mental em uma só direção. Se queremos agir à altura de algum ideal grandioso e sublime, o ideal deve ser colocado em alto-relevo diante da nossa visão mental. É curioso o fato de que uma impressão mental, se for suficientemente forte e duradoura, é capaz de reagir sobre o sistema; e descobriu-se que esta reação molda de um modo peculiar até mesmo a estrutura física.

(Sree Kshirod Sarma)

[As linhas acima abrem o artigo clássico “Concentration” (“Concentração”). Escrito pelo teosofista Sree Kshirod Sarma, o texto foi publicado pela primeira vez na revista “The Theosophist”, na Índia, edição de agosto de 1885, pp. 271-272.]

Desapego e Atenção Plena

Há uma relação direta entre desenvolver um ponto de vista independente, para olhar para a realidade, e ser capaz de prestar verdadeira atenção aos objetos e acontecimentos.

O apego fecha os olhos do indivíduo, impedindo-o de observar o fluxo livre da vida e reduzindo a sua capacidade de aprender.

É verdade que devemos adquirir um sistema estável de referências para olhar para a vida; um ponto de vista eficiente, e, metaforicamente, um par de binóculos.

O marco referencial deve ser durável. No entanto, aquilo que vemos através das lentes da teosofia ética, ou binóculos, irá mudar o tempo todo, porque a vida tem o seu próprio dinamismo, e não está programada para obedecer às expectativas de ninguém.

Aspectos da Lei Cíclica



A lei do Carma se expressa através da lei dos ciclos.

Embora todas as ocasiões sejam boas para plantar sementes adequadas, a germinação delas e a colheita dos seus frutos terão de acontecer no tempo correto, e não quando se poderia desejar desde um ponto de vista pessoal.

As decisões quanto ao que plantar exatamente, e como plantar, devem levar em conta o momento cíclico em que o plantio ocorre; e também o *solo* ou situação cármica em que isso é feito.

Quando chega o momento do trabalho de colheita, é preciso lembrar que a tarefa deve ser realizada com calma e cuidado, porque a colheita normalmente contém as sementes a serem usadas na próxima estação de plantio.

A Esquerda Deve Renovar-se

A esquerda brasileira tem diante de si em 2016 uma oportunidade valiosa para ver-se livre de uma ideologia populista, sem fundamento filosófico, e de uma liderança corrupta e mentirosa. Guardadas as proporções, o mesmo vale para Portugal e o resto do mundo.

Renovar é preciso, e mesmo quem ainda não aprendeu a ter ética deve perceber que o crime não compensa.

Democracia não funciona com partido único. Os países necessitam tanto de uma direita ética como de uma esquerda honesta. Mais importante do que os discursos é a prática da sinceridade e uma conduta moral correta por parte de *conservadores* e *progressistas*.

O Amor e a Boa Vontade

A Chave da Paz na Relação com Todos



Podemos ler numa edição de 2004 da revista indiana “**The Theosophical Movement**”:

“... O amor e a boa vontade são, afinal de contas, o remédio mais eficaz para todos os problemas envolvendo relações humanas, ou ao lidar com os nossos colegas de peregrinação que necessitam de ajuda. Porque o amor leva a uma compreensão instintiva da necessidade dos nossos semelhantes, e nos ajuda a enfrentar adequadamente qualquer situação da vida.”[1]

A boa vontade deve ser universal, e, portanto, deve ser vivenciada em nossa relação com todos os seres.

NOTA:

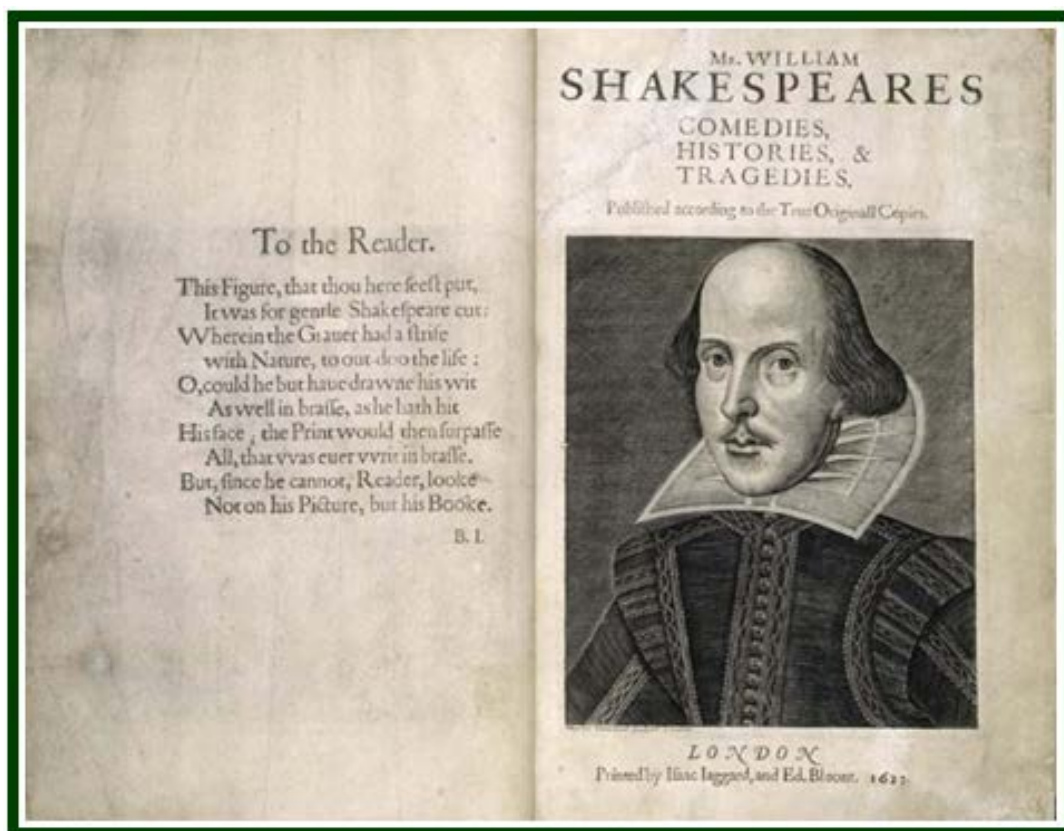
[1] De um artigo anônimo na edição de dezembro de 2004 de “The Theosophical Movement”, LUT, Mumbai, Índia, pp. 62-63.

000

Leia o artigo “[Meditando Pelo Despertar do Brasil](#)”.

000

Shakespeare e a Mente Alerta Não Falta Nada Para Agir Corretamente



William Shakespeare (1564-1616), na página de rosto da edição de 1623 das suas obras.

O inglês William Shakespeare escreveu:

“Todas as coisas estão prontas, se nossas mentes estão prontas.” [1]

De fato, não há necessidade de inventar desculpas para a preguiça e a inação.

Mesmo que às vezes o certo seja abster-se de ações externas, a atitude de esperar pelos acontecimentos deve ser evitada. É sempre possível praticar ações corretas, em um nível de consciência ou outro.

NOTA:

[1] William Shakespeare, em “Henry V”, Cena III, Ato IV.

000

Examine o texto [“Meditando Pelo Despertar de Portugal”](#).

000

Aprendendo Com os Absurdos Para Ver a Unidade Ao Lado do Contraste



Um paradoxo visual faz com que a vigilância se expanda.

Os paradoxos estão presentes em cada aspecto da vida e fazem parte dos ensinamentos da teosofia.

O contraste e a contradição são tão necessários à existência exterior quanto a unidade e a transcendência são centrais para as dimensões mais elevadas do mundo.

Todo aparente absurdo nos convida a olhar melhor e investigar os fatos. Os paradoxos expandem a consciência porque rompem a ilusão do pensamento linear contínuo, forçando a abertura de espaço para o salto intuitivo.

O modo correto de lidar com as dualidades desconcertantes não consiste em usar a ambiguidade. A hipocrisia também é nociva, assim como a indecisão. Estes três fatores impedem a transcendência, que é necessária para ver a unidade na diversidade. Uma vez que tenhamos uma visão adequada das coisas, é possível ser franco e sincero e ainda assim expressar a complexidade do mundo.

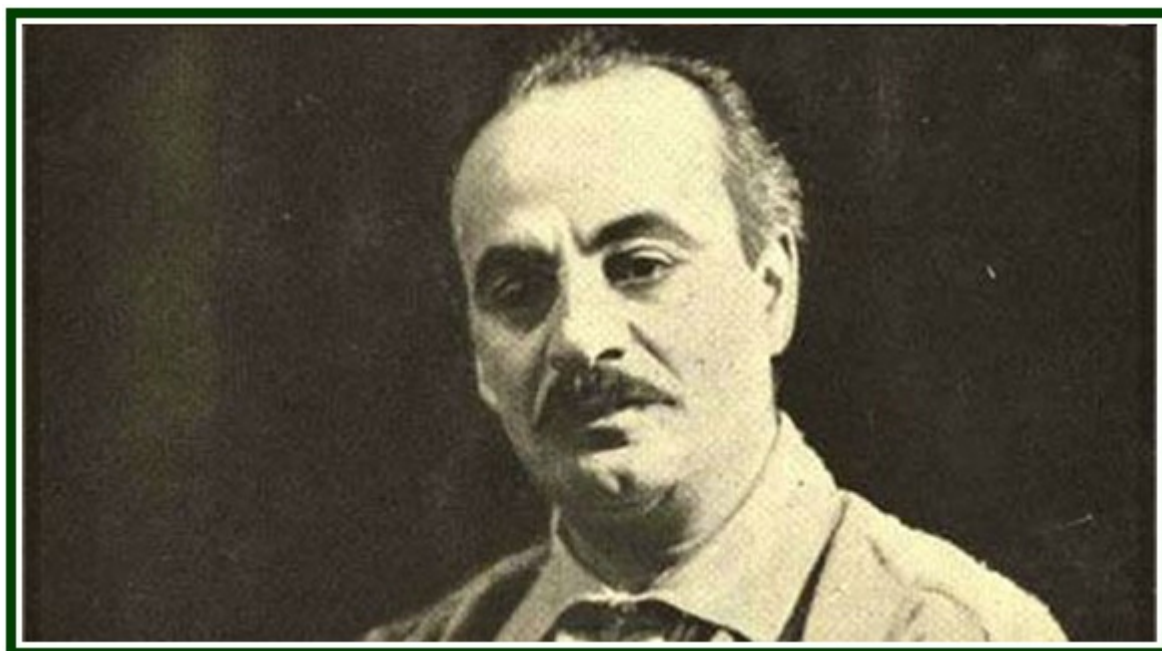
Ao mesmo tempo que vemos as diversas camadas de significado da vida e as potencialidades de todo tipo que nos rodeiam, podemos tomar decisões claras e perseverar nelas segundo o nosso melhor critério.

000

Para contemplar o futuro saudável da civilização humana, veja o artigo “[Meditação pelo Despertar Planetário](#)”.

A Fraternidade Entre Religiões

Trecho de um Artigo do Nosso Blogue em “The Times of Israel”



Kahlil Gibran (1883-1931)

A vida se recicla de modos imprevisíveis, e todos os seres são irmãos entre si, ainda que pertençam a épocas e tempos muito diferentes.

Kahlil Gibran escreveu:

“Sinto afeto por você, meu irmão, seja você quem for - e quer esteja adorando em sua igreja, ajoelhado em seu templo, ou orando em sua mesquita. Somos todos filhos de uma só fê, porque os diversos caminhos da religião são dedos da mão amiga do Ser Supremo, uma mão estendida a todos, oferecendo a plenitude do espírito a todos, e disposta a receber a todos.” [1]

O Ser Supremo pode ser corretamente visto como a Lei Una.

Embora não haja dúvida de que a Lei do Universo tem sido sempre amável o suficiente para todos os seres, será sábio da nossa parte decidir fazer o melhor que pudermos, e tratar de merecer, antes de desejar.

Ao promover a paz inter-religiosa e derrotar o terrorismo, o Oriente Médio irá não só merecer, mas também abrir caminho para uma conexão mais equilibrada e mais real com o reino divino, o que só é possível quando a diversidade cultural está unida ao respeito mútuo.

NOTA:

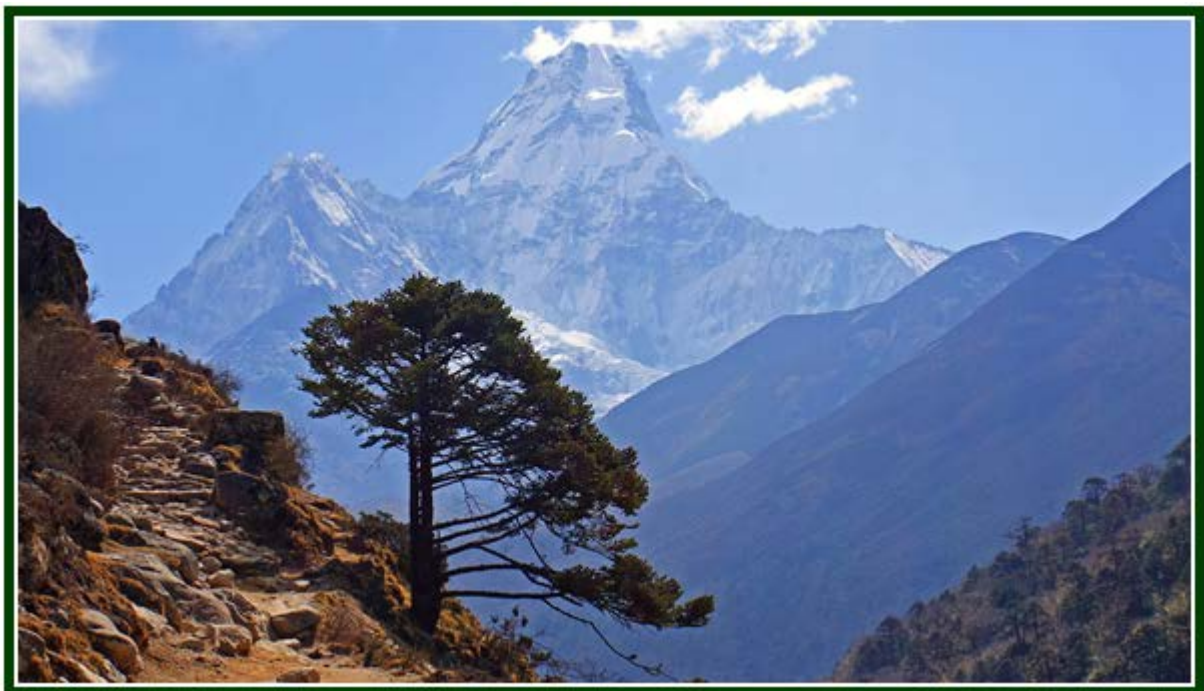
[1] Traduzido do volume “A Third Treasury of Kahlil Gibran”, editado por Andrew Dib Sherfan, The Citadel Press, Secaucus, New Jersey, EUA, 434 pp., copyright 1975, ver p. 102.

000

Os parágrafos acima são traduzidos do artigo “[Kahlil Gibran on the Middle East](#)”, de C.C. Aveline, publicado dia 16 de abril de 2016 em nosso blogue no jornal “[The Times of Israel](#)”.

000

Ideias ao Longo do Caminho Observando o Sagrado na Vida Diária



* É errado pensar que “tudo é impermanente”. A mudança exterior, por exemplo, é eterna. As leis fundamentais da Natureza são permanentes. A sucessão de ciclos é infinitamente real, assim como o próprio Oceano de vida do Universo.

* A filosofia esotérica afirma que é preciso levar em conta a constante mudança das marés nos diversos níveis do mar da existência. A autodisciplina deve ser principalmente interna e independente das mutáveis circunstâncias externas. Deste modo ela permanece transcendente, flexível, e não pode ser facilmente quebrada. A boa autodisciplina é rígida nos fatores essenciais, e adaptável nos fatores secundários.

* Não há razão para pensar que uma criança não pode compreender os conceitos básicos de teosofia. A lei do carma e a ideia de reencarnação, por exemplo, podem ser compreendidas por pessoas de qualquer idade, assim como o princípio universal do respeito por todos. E por mais velho que alguém possa ser, deve estar tão disposto a aprender quanto uma criança, ou mais.

* A lei da simetria expressa a lei do carma. Devido à ação infalível desta lei, um passo adiante só pode ser dado quando o peregrino está disposto a aceitar o grau correspondente de sacrifício. Embora os sacrifícios sejam com frequência extremamente dolorosos, eles são apenas aspectos desagradáveis do desapego, que em si mesmo é uma fonte de contentamento e de destruição da ignorância. Menos é mais: a simplicidade voluntária abre o caminho para a bem-aventurança.

* Uma absoluta justiça é inevitável: a lei do carma não aceita suborno. Não faz favores em troca de orações, rituais ou arrependimento verbal. Nenhum salvador pessoal protegerá qualquer pessoa das consequências das suas ações. Cada um deve, portanto, examinar o seu próprio grau de lealdade à ética e ao que é verdadeiro. As ações eticamente corretas têm consequências, e os pensamentos generosos cedo ou tarde frutificam.

* O desperdício de energia cria mais fumaça do que fogo ou luz, ao longo do caminho. Economizar energia pessoal é parte da sabedoria, porque a tarefa do peregrino não inclui intensificar os aspectos “febris” da peregrinação. Em cada ponto carmicamente crítico da jornada, eles irão intensificar-se por si mesmos.

* Uma visão de longo prazo e o compromisso incondicional com a meta tornam possível um nível crescente de eficiência energética. O esforço intenso é fundamental, mas ele deve ser feito na direção correta.

* Todos desejam ter uma vida cujos alicerces sejam firmes, e cujas raízes estejam em solo permanente. Poucos parecem compreender que tais raízes e alicerces só podem ser duráveis quando estão situados na consciência celestial do eu superior de cada um. A verdadeira Árvore da Vida tem como solo o céu infinito.

* Quando estamos na presença do que é divino, há uma paz interior, mesmo que ao mesmo tempo a batalha seja intensa. Se o peregrino se sente emocionalmente desconfortável, deve resgatar a presença interna do sagrado. Uma vida correta é um processo probatório que ocorre enquanto o peregrino se mantém em harmonia com a sua consciência. E isso é o mesmo que ter paz.

* A expressão “a voz do silêncio” é compreensível. Significa que quando há silêncio em algum plano de percepção, sons mais sutis podem ser escutados. Quem pára de fazer barulho para si mesmo se torna capaz de ouvir os reinos superiores.

* A roda da vida inclui círculos cármicos de pensamentos, emoções e ações. Ideias, sentimentos e gestos nobres estão perto do eixo da roda, a Mônada, o eu superior, Atma. A vida inferior gravita em torno da periferia da Roda, representada pelo mundo físico. À medida que a mente do peregrino se eleva, a geometria da sua alma passa por uma mudança fundamental. O foco da consciência se afasta dos níveis barulhentos da roda. Ele se aproxima do centro estável e compreende o eixo da alma, que é feito de paz. Deste centro, o peregrino pode facilmente ver a unidade da vida inteira.

